



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
ESCOLA CLASSE ASPALHA
TELEFONE:3901-7537



PROJETO PEDAGÓGICO 2020

Sumário

Apresentação	1
Histórico da Unidade Escolar	1
Características Físicas	2
Diagnóstico da Realidade	3
Função Social da Escola	7
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	9
PRINCIPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	9
Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	14
Fundamentos teóricos metodológicos	16
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	19
Atuação de equipes especializadas e outros profissionais:	23
Organização Pedagógica:	23
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR (SOE)	25
PLANO DE AÇÃO SOE 2020	26
PLANO DE AÇÃO 2020 - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)	39
PLANO DE AÇÃO - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA - 2020	41
PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO	47
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	48
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	51
Projeto da Sala de Leitura: Professora: Ádila	53
PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO	59
REFERÊNCIAS	62

Apresentação

O Projeto Pedagógico (PP) da Escola Classe ASPALHA tem como objetivo principal estruturar e direcionar o trabalho pedagógico voltado para a realidade da instituição, que se assemelha a realidade do campo, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica pensando sobre como a escola pode contribuir para a formação de seus membros em uma sociedade informatizada.

No início deste ano letivo, durante a semana pedagógica, ocorreu a discussão e apontamentos para a criação de um grupo de ação relacionado a PP. Porém, a Pandemia transformou a forma de atuação desse grupo, criou-se uma comissão de trabalho para acompanhar a elaboração e revisão da PP, de forma remota. Diante desse novo cenário educacional, gerado pelo Coronavírus, a unidade escolar enfrenta um novo desafio quanto à garantia ao direito de aprendizagem em tempos de estudo híbrido ou, totalmente, remoto.

Ressaltamos, que a construção da identidade da escola se dá por intermédio das intervenções dos diferentes atores sociais. Por isso, convidamos a comunidade a participar para que contribuísse com sugestões e críticas por meio de preenchimento de formulários e questionários.

A importância da construção conjunta da PP ocorre, principalmente, porque refletem opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a escola ao alcance de seus objetivos educacionais. A PP é importante para a Educação Básica por ser um documento que diz não à uniformização, ao mesmo tempo, abrange a heterogeneidade social que se reafirma no espaço escolar. Reúne propostas a serem executadas durante o ano letivo, permitindo que novas ações se insiram à medida que se percebe a necessidade de complementar o processo de ensino aprendizagem.

A PP inclui em seu ideário, o compromisso com a inclusão social, o contato com as novas tecnologias do mundo globalizado, a prática democrática, a formação de valores, a busca de conhecimentos para adquirir e desenvolver as competências necessárias ao pleno exercício da cidadania do indivíduo. Está norteado pelos referenciais do Currículo em Movimento, a Base Nacional Comum Curricular, as leis que conduzem a educação e outros documentos oficiais.

A partir da combinação de conteúdos de diferentes fontes como, livros, artigos,

apostilas de cursos realizados, pesquisas atuais e experiências vivenciadas, incorporamos estes estudos à realidade do nosso contexto educacional e fundamentando a referida Proposta Pedagógica, a qual será apresentada com mais propriedade adiante.

Histórico da Unidade Escolar

A história da nossa escola teve início com a organização dos moradores do Vale do Palha para a criação da Associação dos Moradores do Palha, conjunto de chacareiros da região situada no Lago Norte, em 05/03/1995, integração para a luta dos direitos.

Com o aumento da população rural do Córrego do Palha e as dificuldades econômicas da época muitas crianças não frequentavam a escola. Uma das moradoras, a senhora Laura Sales, iniciou a alfabetização das crianças da comunidade em sua residência. Em 1995, um acidente causa a morte da senhora Laura Sales. Seu sonho em ter uma escola na comunidade do Palha ainda não havia se concretizado. Contudo esse ideal não foi abandonado.

Maria Ione Rios e Marília Fonseca, também moradoras da comunidade solicitaram a criação da Escola à Inês Betoni, mas não conseguiram, porque não encontraram professoras para trabalhar em Zona Rural, sem recursos.

Um dos chacareiros de final de semana, mas que não residia no local, ficou sabendo que procuravam por uma professora. Como sua esposa era professora concursada da Fundação Educacional, perguntou-lhe se aceitaria tal missão. Ela aceitou o desafio, conversou com dona Ione e Marília, para saber a quem procurar na Fundação Educacional. Procurou a senhora Inês Betone, conversaram e, de comum acordo iniciaram as providências para a vinda da professora Janedit A. Lopes Lara, para dar início à escola. A senhora Inês Betone preparou a documentação para autorização e remanejamento da professora Janedit para assumir a nova Escola.

Consolidando o ideal de uma escola para a comunidade rural do Córrego do Palha, aos 11 dias do mês de outubro desde 1995, teve início aos preparativos da nova escola, montada em um pequeno galpão de madeirite com duas salas de aulas, dois banheiros e um pequeno espaço para cozinha e depósito da merenda escolar, espaço cedido pelo senhor Manoel Barbosa da Silva, morador desta chácara.

Em 30 de outubro de 1995 iniciam-se as aulas, no turno vespertino e com a professora concursada Janedit Assunção Lopes Laura. Montou-se uma turma com aproximadamente 60 crianças, de várias faixas etárias, apenas para adaptação aos novos hábitos escolares. Abre-se assim, a matrícula para o ano de 1996 e inserção das crianças da comunidade do Palha, ao mundo das letras. Os pais dos alunos também sentiram necessidade de estudar. Novamente a professora Janedit solicitou a DRE uma professora e autorização para iniciar uma turma do EJA- Educação de Jovens e Adultos, foi atendida prontamente, sendo a professora Clotilde Armele, concursada, orientadas a assumir o EJA.

Com o constante crescimento da comunidade escolar houve a necessidade de uma escola definitiva e de alvenaria. A comunidade se mobilizou por meio da Associação dos Moradores e ofereceu um churrasco à deputada Maninha e ao governador Cristovam Buarque, para tratar de assuntos referentes à regularização do lugar. A professora Janedit aproveitando a oportunidade convidou o governador para conhecer a escola, solicitando então que fosse construída uma escola de alvenaria. O governador não dispunha de verbas para a construção, mas que, poderia ser

feito uma parceria com a comunidade. Solicitou que se providenciasse a planta e os cálculos da obra que o governo forneceria a matéria prima e assim construiria a escola em regime de mutirão, com a comunidade oferecendo a mão de obra. A Escola Classe ASPALHA é uma instituição que surgiu da luta de uma comunidade e que ensina o poder de transformação da educação e, ao longo dessa construção e consolidação, busca incessantemente melhorias em sua estrutura física e busca na excelência ao atendimento da nova comunidade escolar evidenciada, em virtude das diversas mudanças oriundas da ampliação ao atendimento das famílias oriundas das mais diversas localidades, com a criação do Paranoá Parque.

Características Físicas

Características Físicas		
01	Sala da Direção	Necessita de adequações relacionadas à estrutura, remoção da bacia de pia.
01	Secretaria	Necessita de adequações. Desvinculação do ponto de luz ao ponto do SOE e Ped.
01	Sala de Leitura/Biblioteca	Necessita de adequações- há infiltração no teto, instalação de pontos elétricos e retirada do quadro de energia desse local.
01	Sala SOE/Pedagoga	Necessita de adequações
02	Banheiro Feminino (adulto)	Necessita de adequações (substituição das bacias sanitárias, substituição das torneiras)
01	Sala dos Professores	Necessita de adequações relacionadas ao mobiliário.
02	Pátio coberto	Necessita de adequações (revitalização ou reformada estrutura de escoamento da agua das chuvas, reparo ou reforma completa do telhado, substituição e adequação da proteção das valas de escoamento das águas.
10	Salas de Aula	9 salas apropriadas, 1 sala que difere quanto ao espaço interno, pois possui em sua dependência um espaço destinado a higienização. Com dois tanques, saídas para torneiras e ralos.
02	Banheiro dos Estudantes	Adequado
01	Cantina	Necessita de reparo e manutenção da estrutura de canalização do gás, referente ao fogão industrial.
01	Despensa da cantina	Adequada
01	Banheiro adaptado	Necessita de melhor adequação para atender às normas de segurança, relacionadas ao atendimento da pessoa com necessidades especiais.

01	Depósito da caixa d'água	Necessita de adequação com relação aos pontos de eletricidade e estrutura
01	Caixa d'água	Necessita de manutenção para verificação da estrutura, pontos de eletricidade e hidráulica.
01	Casa de Máquina da Caixa d'água	Necessita de análise técnica, para observação dos pontos elétricos e estrutura da instalação.
01	Banheiro funcionários	Necessita de adequações para melhor atendimento dos servidores.
01	Pátio externo (com 3 mastros de bandeira)	Necessita de adequações relacionadas à recuperação das calçadas, substituição das tampas de bueiros que estão com avarias, para evitar acidentes. Reparo na estrutura cimentícia da quadra de esportes, análise da viabilidade da cobertura e remoção dos mastros das bandeiras, pois evidenciam perigo iminente à integridade dos estudantes.
01	Parque de areia	Necessita de reparos nos brinquedos de metal ou substituição desses, renovação do banco de areia.
01	Área externa dos fundos	Necessita de atenção. Sugestão de nova destinação.
02	Bebedouros canalizados	Necessita da manutenção da canalização referente ao fornecimento da água filtrada.
01	Depósito de GLP	Evidencia inadequação de local de armazenagem, visto que no espaço são acondicionados dois botijões de 45 litros. Vale ressaltar que o local funciona como entrada e saída, única, do pátio da escola e da cozinha.
	ESCOLA	Necessita de análise urgente e imediata, relacionada a fundação, estrutura da cobertura da quadra da escola. Bem como os demais apontamentos sinalizados.

ATENDIMENTO ESCOLAR		
2º Ciclo – Bloco 1 e 2		Total de estudantes matriculados:225
2 turmas 1º ano	2 turmas 4º ano	
2 turmas 2º ano	2 turmas 5º ano	
2 turmas 3º ano		

Escola Classe Laura Sales

CNPJ: 03536058/0001-42

Endereço:SMLN MI TRECHO 4 Entrada B Ch 160 Conjunto 1 – Núcleo Rural do Palha

E-mail: ecaspalha.ppc@edu.se.df.gov.br

Telefone: 3901-7537

Diretor(a): Aline Furtado de Oliveira

Vice-Diretor(a): Juliana Cândida Pereira

Supervisor(a): Renata Avelino de Ávila

Chefe de Secretaria: Ronaldo do Amaral

Coordenador pedagógico: Mário Rogério Ramos de Oliveira e Silva

Professores regentes:

Aline Rejane Pereira Costa – Atividades

Elizabete Lúcia Rocha C. Ximenes – Atividades

Luzia Eliane Reis Soares – Atividades

Maria Regiane da Silva Lopes de Alexandria - Atividades

Professor(a/es/as) colaborador(a/es/as):

Ádila Lima de Siqueira Campos – Sala de leitura

Karine Falcão Dutra – Projeto Interventivo

Eloísa Helena Pereira – Orientadora Educacional

Maria Luíza Colaço dos Santos – Serviço Especializado de Apoio À Aprendizagem

Membros do Conselho Escolar:

Aline Furtado de Oliveira – Presidente

Juliana Cândida Pereira – Vice-Presidente

Ronaldo do Amaral – 1º Secretário

Renata Avelino de Ávila – Tesoureira

Roseli Mendes Santos – Conselho Fiscal

Ádila Lima de Siqueira Campos – Conselho Fiscal

Maria Rosilene da Silva Nascimento – Conselho Fiscal

Vigilantes:

Augusto Cesar Martins da Silva

Antônio José do Nascimento de Souza

Elion Wagner Couto Fonseca

Romer de Almeida Souza

Merendeiros (as):

Ednalva Sousa Santos

Erisvaldo Lopes Campos

Roseli Mendes Santos

Serviços gerais:

Claudenice Alves da Silva

Maria das Graças de Oliveira

Maria Rosilene da Silva Nascimento

Raimundo da Silva Melo

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica:

Aline Furtado de Oliveira

Juliana Cândida Pereira

Renata Avelino de Ávila

Karine Falcão Dutra

Eloísa Helena Pereira

Maria Luíza Colaço dos Santos

Mário Rogério Ramos de Oliveira e Silva

Roseli Mendes Santos

Diagnóstico da Realidade

A Escola Classe ASPALHA possui características típicas de uma comunidade rural, escola do campo, pois localiza-se em uma área de proteção ambiental. Alguns estudantes residem próximos a escola como no Varjão e nos Trechos e Núcleos Rurais do Setor de Mansões do Lago Norte. Outros moram mais distantes da escola como no Paranoá, Paranoá Parque e Itapoã. Por estar inserida na Rede Integradora de Ensino, os estudantes, dessa UE, totalizam dez horas diárias de atividades fora de casa, sendo cinco horas na Escola Classe ASPALHA e cinco horas na Escola Parque da 210 Norte. Com isso, todos os estudantes são contemplados e utilizam diariamente o Transporte escolar.

Nesta Unidade de Ensino/UE a modalidade do Ensino Integral- Rede Integradora, atuamos com vistas para realização das atividades em conformidade com todo o sistema desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal/ SEDF por meio do suporte da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto – CRE/ PP, para seu pleno estabelecimento e desenvolvimento.

Os turnos de aula são oferecidos aos estudantes das 8 horas às 18 horas compreendendo os turnos matutino e vespertino e, diariamente de segunda-feira a sexta-feira, totalizando 10 (dez) horas/aula voltadas ao ensino, aprendizagem e valorização da educação com consciência social. Nestes dois turnos citados os estudantes têm atendimento escolar e para estímulo e desenvolvimento das habilidades, relacionados aos norteadores de conhecimento fundamentados nos Direitos de Aprendizagem, temas transversais e nas áreas de conhecimento previstas no Currículo em Movimento organizados, em conjunto, entre Escola Classe ASPALHA e Escola Parque 210/211 Norte.

Na Escola Parque, os estudantes são contemplados com os componentes curriculares das áreas de conhecimento de Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Educação Física. Esses conhecimentos estão articulados com o ensino voltados aos Direitos de Aprendizagem, a Base Nacional Curricular, Currículo em Movimento, transversalidades de temas e as áreas de ensino pertinentes à atuação do ensino regular na Escola Classe ASPALHA dispostos entre os conhecimentos de Linguagens /Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso. Os estudantes participarão do Ensino Integral – Rede Integradora nos seus turnos de matrícula conforme ilustra o quadro a seguir:

Dia da Semana	Turmas
Segunda a Sexta-Feira	1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos - matutino ASPALHA / vespertino E.Parque210/211 Norte

Segunda a Sexta-Feira	1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos vespertino ASPALHA/ matutino E. Parque 210/211 Norte
-----------------------	---

A Escola Classe ASPALHA, predominantemente, recebe estudantes oriundos de outras unidades de ensino infantil, como CPI Gaviões e Centro de Educação Infantil 316 Norte e realiza o atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade social. A Escola caracteriza-se como um espaço social, em que as crianças passam um tempo substancial e, em meio a uma sociedade onde há rotineiramente a eclosão de situações que agravam problemas sociais, ambientais, econômicos, políticos, entre outros, a Escola é provocada ao debate de diversas questões, a exemplo da educação sexual, educação ambiental, econômica, social entre outros e Política. Para exercício das habilidades críticas frente à adoção de posicionamentos e discussões pautadas na melhoria do acesso é continuidade das ações que permeiam o amadurecimento e autonomia dos indivíduos. Fomentando no educando, a consciência de atuação e mudança no meio.

Contudo, em virtude da Pandemia, em curso no ano de 2020, a estrutura socioeconômica das famílias foi alterada de maneira drástica. O que levou grande parte dos chefes das famílias dessa unidade a recorrerem aos auxílios emergenciais, oferecidos pelos Governo Federal e Distrital. Porém, não foram todos os contemplados com os benefícios, o que ocasionou outra situação emergencial, a necessidade alimentar das famílias e conseqüente, das crianças. Após levantamento prévio, foi constatado que, oitenta e nove famílias são atendidas por Programas Sociais do Governo como Bolsa Família, Renda Minha, Cartão Material Escolar.

No início de cada ano letivo, enviamos questionário às famílias a fim de obter informações atualizadas, para composição da real conjuntura familiar da comunidade escolar. Entretanto, em ocasião da Pandemia, o foco das questões foi modificado para diagnosticar e observar o novo panorama, a fim de buscar a atuação efetiva para algumas necessidades específicas dos estudantes, das famílias e dos professores. A partir dos resultados, realizamos a análise cuidadosa da clientela atendida pela Escola Classe ASPALHA e podemos observar que:

- 24% das crianças, em cujas famílias responderam ao formulário, fazem parte do grupo de risco por ter relatado algum tipo de doença respiratória;
- 76 % das crianças dividem a residência com mais de 3 pessoas;
- 72,2% das crianças têm internet em casa;
- 62% das crianças realizam acesso a internet somente pelo celular,

compartilhado;

- 21,9% das crianças possuem acesso à televisão com sinal digital em casa;
- 82,3 % declararam a opção ao material impresso, para realização das atividades, durante o ensino à distância.

Os pais e/ou responsáveis pelos estudantes desta UE, conforme dado levantado, evidenciaram baixo nível de escolarização. Declaram-se como brancos, pardos, negros e indígenas. Transitam livremente pelos espaços escolares, participam, não em sua maioria, de ações que permeiam o aprimoramento e estreitamento com as rotinas escolares das crianças. O quadro, atual docente é composto por seis professores em regime de contratação temporária e quatro professores efetivos, em atuação nas turmas regulares. Contamos também, com duas professoras readaptadas, que atuam nas frentes de suporte às iniciativas de apoio pedagógico aos estudantes com necessidades educacionais e estímulo à leitura, por meio da implementação do projeto da Sala de Leitura. Todos os docentes são graduados e uma porcentagem especialista em uma ou duas habilitações. Em virtude da situação atípica, da situação planetária e sazonal que vivenciamos, o quadro de colaboradores tem evidenciado grande comprometimento com o planejamento e atuação. Realizando acolhidas às famílias e aos estudantes, planejando atividades diferenciadas que contemplem os estudantes com necessidades pedagógicas, bem como àqueles que evidenciam habilidade na assimilação dos conteúdos e objetivos propostos.

A Gestão é composta de 01(uma) diretora, 01(uma) vice-diretora e 01(um) secretário escolar, e 01 (uma) Supervisora Escolar todos do quadro de servidores da SEEDF. Os trabalhos de gestão são distribuídos entre os quatro que respondem por quaisquer atos e procuram de maneira democrática coordenar as situações que afetem o andamento harmonioso do trabalho pedagógico. Possuem uma boa relação com todos os segmentos da comunidade. A diretora Aline Furtado de Oliveira agrega ao trabalho da direção sua influência com a comunidade do PALHA, por fazer parte do conjunto de moradores dessa região, da Serrinha e Administração do Lago Norte aproximando-os à realidade e especificidades da escola, com características atípicas aproximando se da realidade da Escola do Campo.

Foi possível constatar, por meio dos dados tabulados e em conversa com as famílias, que determinadas crianças sugerem dificuldades cognitivas, motoras, emocionais e afetivas, bem como algumas dificuldades no processo de formação da consciência fonológica.

A partir daí, para os alunos da primeira etapa do Ensino Fundamental, foram desenvolvidos projetos específicos em sala de aula remotas, tais como: Projeto Interventivo e Reagrupamento, Projeto de Leitura e Escrita, Projeto de Robótica.

Atualmente a Escola atende a 221 alunos. Os alunos estão na faixa etária de 04 a 13 anos. A escola acolhe alunos com necessidades especiais categorizados em seus registros, no banco de dados da Secretaria de Educação ou em fase diagnóstica. O atendimento é oferecido em outro polo (Varjão). A dificuldade das famílias está na necessidade de realizar o deslocamento do estudante para a outra unidade de ensino, para realização do atendimento individualizado, em virtude de o estudante fazer parte da rede Integradora de Ensino, totalizando dez horas de atividades diárias, em virtude do exposto, as famílias optam por não levarem os estudantes ao polo de atendimento especializado.

A partir do ano de 2017, a Unidade Escolar teve sua formatação de atendimento modificada, pois passou a ofertar e atender crianças que residem nas moradias do Programa do Paranoá Parque, Varjão, Lago Norte e Paranoá e Itapoã, em virtude da ausência de vagas e aparelhos de Estados voltados ao Ensino. Considerando o novo panorama apresentado, pela unidade, ao alterar sua estrutura de atendimento, foi possível observar que necessidades sociais e pedagógicas ganham outra roupagem, o que conferindo à escola a categorização de unidade de atendimento às vulnerabilidades sociais.

Quanto aos Índices de Desenvolvimentos Educacionais, temos as avaliações externas que auxiliam o processo para auxiliar no diagnóstico de desempenho da escola. A saber termos os seguintes resultados:

Nesta perspectiva da vida escolar realizada pelos estudantes somam-se os indicadores de aprendizagem da Escola Classe ASPALHA aferindo o ensino para e a aprendizagem dos mesmos. Em 2013 alcança o índice de 5,5, sendo esta pontuação a meta projetada para o ano de 2021, como demonstra a tabela abaixo. Contudo, diante da tipicidade no enfrentamento da Pandemia de Covid-19, tal meta poderá ser revista.

Escola ↓	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
EC ASPALHA		4.3	5.4	6.2	5.5		4.5	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9	6.2

Função Social da Escola

Cabe a Escola Classe ASPALHA promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

A Escola Classe ASPALHA reconhece esse seu importante papel. E por reconhecê-lo desenvolvemos um trabalho que utiliza as diferentes linguagens para que nossos estudantes compreendam e adotem posturas de respeito mútuo na escola, em casa e em sua comunidade de modo construtivo, justo e fraterno nas diferentes situações sociais, procurando usar o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas para a melhoria da qualidade de vida pessoal e social.

Dentro desta nova realidade, Pandemia, a educação não apenas tem que se adaptar às novas necessidades como, principalmente, tem que assumir um papel de ponta nesse processo. Partindo desta perspectiva, não basta que a escola apenas ensine, a escola neste momento se torna via de interlocução entre as diferentes camadas da sociedade. A escola tem de preparar e motivar seus estudantes para esta realidade, espera-se que a educação ao

lado de “aprender a conhecer” torne possível outras aprendizagens, como “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser” com autonomia diante da realidade redesenhada pelo Coronavírus. Delors (1998)

Dessa forma, a educação fundamentalmente, necessita assumir sua função social a de formar o cidadão, isto é, promover o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, numa perspectiva de construção de conhecimentos, atitudes e valores que tornem os estudantes solidários, críticos, éticos e participativos.

Neste sentido, a escola não apenas contribui significativamente para a democratização da sociedade, como também passa a ser um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, para o exercício de uma cidadania consciente e comprometida com os interesses da maioria socialmente excluída ou dos grupos sociais privados dos bens culturais e materiais produzidos pelo trabalho dessa mesma maioria.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Pensando na escola como responsável pela formação do SER único e inserido num contexto social plural, fundamenta-se os princípios para a Educação Integral, nova proposta educativa dessa UE a partir do ano de 2017.

Nesse novo contexto educativo serão norteadores pedagógicos e administrativos o atendimento aos estudantes no modelo do ensino integral realizando, desenvolvendo e favorecendo aprendizagens a partir da diversidade social, econômica e cultural de toda a comunidade escolar, baseado no currículo em movimento e nos direitos de aprendizagem.

Diante do contexto histórico, social, cultural, econômico, em consonância com a presente proposta pedagógica a escola busca favorecer o desenvolvimento de princípios, como o da autonomia, cidadania, democracia, justiça e solidariedade.

PRINCIPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Diante do contexto histórico, social, cultural, econômico, tecnológico- educacional e em consonância com a presente Proposta Pedagógica a escola deve favorecer o desenvolvimento de princípios, como o da autonomia, cidadania, democracia, justiça e solidariedade.

Por isso para mais um ano letivo a comunidade escolar elenca como sua missão: envolver o aluno e sua família numa proposta voltada para a relação entre conhecimento, saberes e cultura, bem como: educação, ética e cidadania, propiciando elementos ações que estabeleçam relações entre o equilíbrio democrático e a consolidação do pleno cumprimento de seus direitos e deveres, implementando os projetos escolares desenvolvidos pela comunidade escolar, tendo como suporte, a Assembleia Geral, o Conselho Escolar, O Caixa escolar, A festa Cultural, Projetos norteadores e os programas financeiros dos governos Federal e Estadual: PDAF e PDDE.

A proposta pedagógica é instrumento de grande relevância para se garantir um trabalho de qualidade na instituição, é nela que se estabelecem os objetivos, as metas que se pretende atingir, as aprendizagens que se deseja promover com as crianças.

A missão de consolidar a Inclusão social, oportunizando aos alunos com necessidades

especiais igualdade de condições para a aquisição do conhecimento acadêmico, proporcionando aos mesmos o direito à cidadania.

Neste sentido deve contribuir para que os indivíduos tornem-se autônomos, intelectualmente e moralmente, possibilitar que o educando se entenda enquanto cidadão, implementar a democracia em sua prática pedagógica, estabelecer como fundamental a defesa dos Direitos Humanos e assim contribuir para que seus membros assumam a responsabilidade solidária com a comunidade e com a natureza.

Num contexto social, histórico e cultural é muito importante, para a qualidade do atendimento, identificar e se pautar em quais os princípios nortearão a prática da instituição.

Os princípios epistemológicos que orientam a prática pedagógica desta instituição para os Anos Iniciais se pautam em:

- **PRINCÍPIO DA FLEXIBILIDADE:** A Legislação Brasileira no que concerne a LDB aponta o princípio da flexibilidade que tem como proposta adaptações necessárias no proceder da escola, por parte dos dirigentes das instituições, para que esta possa receber e trabalhar com todos os educandos que fazem parte do meio onde está inserida de forma autônoma e contextualizada. As escolas considerando a Proposta Pedagógica enriquecem o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Amplia, portanto, a flexibilidade curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

- **PRINCÍPIO DA UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA:** Desenvolver uma prática criadora, crítica, reflexiva, onde teoria e prática irão caminhar juntas, ganhando, assim, um novo significado. Reconhecendo uma unidade indissociável entre teoria e prática. É importante, também, observar que quando são tratadas isoladamente possuem um caráter absoluto. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências. Sendo assim as metodologias se tornam mais dinâmicas, mutáveis e articuláveis aos conhecimentos. Uma organização significativa que oportuniza a aproximação dos estudantes ao objeto do estudo, É a partir desse ponto de apoio, que deve decorrer a aprendizagem dos novos conceitos. Ou, como resume MOREIRA (2006, p. 38): “a aprendizagem significativa é o processo por meio dos quais novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. Esta articulação favorece ao professor a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, tendo como clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?
- **PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIEDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO:** O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização é importante para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema entre diferentes disciplinas/componentes curriculares e a partir dessa compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componente curricular, ultrapassa a fragmentação do pensamento e do conhecimento. A contextualização dá um sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre

dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Esta prática oportuniza ao educando o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações e criticidade

- **PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE:** não deve ser vista como apenas uma maneira de aumentar a carga horária do estudante na escola, mas como uma nova forma de olhar o estudante. Como um ser que necessita de sua formação integral, que objetiva que os conhecimentos se comuniquem com a realidade e estruturam habilidades sobre as áreas de conhecimento, direitos de aprendizagem e um currículo. Essa modalidade educativa prevê um estudante com uma formação plena atuando como cidadão planetário, envolvido em seu meio ambiente e com as relações humanas sendo capaz de compreender a diversidade social, econômica e cultural contemporânea a partir da historicidade de um mundo globalizado.
- **PRINCÍPIO DA TERRITORIALIDADE:** expandir a escola além de seus muros, buscando novos espaços de aprendizagem e considerar novos ambientes para a educação. Isso significa ultrapassar o espaço territorial escolar, localizar e mapear os potenciais educativos do que o entorno geográfico oferece, favorecendo e estabelecendo parcerias com a comunidade vizinha.
- **PRINCÍPIO DA INTERSETORIALIDADE:** Garantir que as políticas públicas de diferentes campos assegurem os projetos necessários e desenvolvidos pela e na Escola.
- **DIÁLOGO ESCOLA COMUNIDADE:** estabelecer com mais efetividade o diálogo da escola com a comunidade. Fortalecendo esses laços por, não existir olhar para a educação em que a escola não tenha a parceria com a comunidade.

Precisa haver esforços para que estes vínculos aumentem cada vez mais. Precisa ter a concepção de que a conversa deve existir diariamente e escola e comunidade são uma só nas decisões da Gestão democrática. Principalmente na questão cultural, pois a comunidade é detentora de uma cultura e de identidade social já formada que precisa

ser conhecida, trabalhada e valorizada pela escola.

TRABALHO EM REDE: O estudante não é só do professor e sim de toda a escola isto quer dizer que o estudante é da Rede de Ensino Distrito Federal e por isso é responsabilidade de todos.

Todo o trabalho dessa Escola Classe ASPALHA é embasado e fundamentado visando o desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo, em consonância com as legislações vigentes, que versam sobre a educação, onde se destacam: a Constituição Federal, LDB 9394/96; o Plano Pedagógico e Político Carlos Mota, o Currículo em Movimento, o PNE-Plano Nacional da Educação, ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 4.751/12 – Gestão Democrática, Circulares, e Portarias que vão regendo a educação do DF e construindo assim uma identidade permeando-se nos princípios da ética e da cidadania.

A Escola favorece todo seu processo educativo explorando a LDB. Uma diretriz que apresenta a visão da formação do cidadão pleno para o exercício da cidadania. Uma base curricular que orienta a construção dos Eixos do Currículo em Movimento trabalhando temas transversais que contemplam a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.

Assim, a escola apresenta seu entendimento sobre aprendizagens significativas e sobre a consciência da formação do cidadão. Tudo pautado na modalidade do ensino integral, sobre o novo estudante, um ser único com prioridades e características ímpares, não podendo ser tratado como igual e sim como um agente necessário ao convívio social para a formação de uma sociedade plural.

Contribuindo para o desenvolvimento integral e sobre bases humanas que compreendem e se apropriam da diversidade social, econômica e cultural a escola amplia sua fundamentação teórica com a legislação vigente e que ampara todo esse conceito de cidadão contemporâneo e diverso.

Missão e objetivos da educação, **do ensino e das aprendizagens**

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Objetivo geral

- Atingir a qualidade social para todos e cada um dos seus estudantes; garantir de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade; desenvolver as diversas habilidades; contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico; para ter visão de mundo coesa, coerente e consistente; resolver conflitos individuais, de grupos e coletivos; alicerçada em valores éticos; estimular, promover e oportunizar o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

Objetivos específicos

1. Proporcionar o desenvolvimento pleno do aluno tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade a partir de um ambiente agradável em que todos desenvolvam suas capacidades, respeitando as suas peculiaridades devido à localização, conforme Art. 28 da LDB e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade.

1.1 Adotar postura coerente e flexível diante das diferentes situações da realidade, questionando-se progressivamente numa consciência crítica e bem formada.

1.2 Exercitar sua cidadania a partir da compreensão da sua realidade, observando as transformações sociais que visam o bem-estar comum, participando de questões da vida coletiva e desenvolvendo uma imagem positiva de si mesma.

1.3 Compreender as relações de convivência para interagir, positivamente, em diferentes grupos, valendo do respeito, da cooperação, da cidadania, da democracia, da justiça e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça.

2. Oportunizar a interação família/escola, incentivando a participação da comunidade escolar de forma a sensibilizá-la sobre a importância de sua contribuição para o desenvolvimento do projeto político escola.

2.1 Aplicar conhecimentos referentes à saúde, a ética, a cidadania, ao meio ambiente, à educação sexual e à pluralidade cultural, em diferentes situações cotidianas, para a melhoria da qualidade de sua própria vida e da vida dos outros.

2.2 Convocar os pais para reuniões bimestrais, objetivando informar, estabelecer parcerias sobre a vida escolar de seu filho, bem como, a participação efetiva do PP.

3. Proporcionar práticas educacionais diferenciadas de aprendizagem que possibilite um ambiente lúdico que assegure ao aluno o funcionamento do sistema de escrita e o desenvolvimento global, explorando as suas potencialidades, proporcionando-lhe a compreensão e apropriação dos usos e convenções da linguagem escrita numa perspectiva inclusiva para o verdadeiro exercício da cidadania.

3.1 Ler, escrever e produzir, com autonomia, em diferentes linguagens para interagir-se com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo diversas situações de comunicação.

4. Organizar o trabalho pedagógico para que os alunos possam aprender e experimentar diversas situações de leitura para que se tornem leitores autônomos.

4.1 Elaborar e executar o projeto de leitura, que deverá proporcionar o contato com diferentes tipos de literatura e gêneros literários, a promoção de leitura em diversos momentos da dinâmica semanal, o empréstimo de livros para ler em casa, com a família e que principalmente, promova o letramento.

5. Elaborar e executar ações de estratégias de intervenção, como projeto interventivo, reagrupamentos, dinâmica semanal, as quais minimizem ao máximo no

percentual, em especial, dos alunos defasados em idade-série, bem como, atenda as necessidades de aprendizagem específicas diagnosticadas e os ANEEs.

6. Construir conhecimentos de forma ativa, significativa e criativa por meio das habilidades de investigar, pesquisar e experimentar.

7. Buscar parcerias na comunidade escolar para o subsídio no cumprimento das ações estabelecidas no projeto político, objetivando, em especial, a revitalização de toda área escolar com espaços para esporte, lazer e brincadeiras infantis.

8. Aplicar de forma adequada, transparente e democrática os recursos destinados à escola, buscando sanar eventuais problemas, focalizando assim uma escola pública de qualidade, oriundos ou não pela Pandemia.

9. Garantir e possibilitar o cumprimento do Projeto Político no que compete a cada profissional da instituição escolar.

Fundamentos teóricos metodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e

redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, a PP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede

pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Pedagogia Histórico- Crítica/Psicologia Histórico-Cultural

Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Segundo Martins (2007a citada por Miranda, 2000, p. 24) as pedagogias psicológicas estão ancoradas em modelos psicológicos segundo os quais o desenvolvimento e a aprendizagem são conquistas particulares do aluno mediante sua ação e auxiliado pelo professor, num processo pelo qual a educação “adequa-se” cada vez mais às exigências sociais impostas pela globalização da economia. Partindo desses pressupostos, a Escola Classe ASPALHA, desenvolveu o Projeto ASPALHA em Movimento. Projeto Piloto para todo o ano letivo de 2020, afim de alinhar todas as habilidades e componentes curriculares por meio da leitura, no sentido de conceder aos estudantes maior autonomia enquanto cidadãos.

A Escola Classe ASPALHA compreende o estudante como um ser histórico que vai se constituindo ao longo do processo por meio de suas interações variadas, tornando-se protagonista de sua aprendizagem. Diante do exposto, a mediação, assume papel fundamental. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim mediada por um elemento intermediário. Assim, a atuação docente se pauta no levantamento de hipóteses (conhecimento prévio dos estudantes), problematização, mediação (instrumentalização), elaboração mental do que foi aprendido (catarse) e a prática social.

Todo o desenvolvimento se dará pela leitura. A leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para uma vida de qualidade. E as histórias contribuem para o desenvolvimento da escrita e da oralidade bem como desenvolver competências, conhecimentos e habilidades que possam levar a busca de um viver em sociedade de modo que contribua para o desenvolvimento integral e sobre bases humanas que compreendam e se apropriam da diversidade social, econômica e cultural. Ela promove a cidadania crítica e construtiva.

Cientes de nossas responsabilidades na formação integral de nossas crianças e acreditando que há grande necessidade do ser humano adquirir, ao longo de sua vida, uma boa bagagem de leitura, atuaremos para que os alunos sejam protagonistas. A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades

competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, e torna-se espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdo que desenvolvam a consciência.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

PEDAGÓGICO

A Escola Classe ASPALHA é uma unidade de ensino que atende seus estudantes por 05(cinco) horas diárias, onde a grade curricular está organizada de maneira interligada. A escola tem 02(dois) turnos, sabendo que em cada um deles há 05(cinco) horas de regência com professor de SEEDF, dando tratamento pedagógico para base nacional comum.

1. Organização Escolar:

A organização escolar será feita em dois Blocos conforme prevê o Projeto de Organização Escolar da SEDF. Atuamos com os 2 blocos- Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano) e com a atuação das equipes especializadas para alunos com Transtornos e Necessidades Educacionais Especiais.

2. Organização do tempo no Ens. fundamental:

Sabemos que a escola precisa planejar os encontros dos professores e dos demais servidores de modo a organizar espaços e horários que favoreçam sua realização, em tempos de disseminação viral, esses encontros receberam nova configuração, passando para a área remota, realizados de maneira virtual, via app, Google Meet. Tais encontros devem ter a regularidade necessária para alcançarmos os objetivos pretendidos. A Coordenação Pedagógica é um espaço rico em aprendizagens e construção que oportuniza:

- Formação Continuada dos profissionais às 4ªs feiras ou quando se fizer necessário;
- Planejamento do trabalho pedagógico
 - Planejamento mensal
 - Planejamento semanal
 - Sequência Didática
 - Projetos Didáticos Específicos

- Projeto Interventivo
- Reagrupamentos
- Participação nas coordenações propositivas e na virada pedagógica.

Planejamento Mensal: O planejamento mensal, com temas contextualizados, subsidiará a elaboração do planejamento semanal, bem como as atividades interventivas e diversificadas de acordo com a necessidade de cada turma e/ ou aluno.

Planejamento Semanal: Acompanhamento semanal de todas as atividades que serão administradas em sala de aula, sendo necessária a entrega do planejamento para a gestão e para a coordenação que estarão a par das atividades desenvolvidas pelo professor.

Sequência Didática: Serão respeitadas a sequência didática de cada professor, desde que o mesmo garanta as atividades repassadas no planejamento mensal e semanal, respeitando também o projeto piloto do ano vigente (ASPALHA Em Movimento) e os conteúdos propostos no currículo em movimento da SEDF.

Projetos Didáticos Específicos: Serão desenvolvidos de acordo com as necessidades de cada turma, respeitando os limites dos mesmos e suas habilidades. Logo após o diagnóstico inicial, os projetos serão lançados e somente findarão quando o objetivo proposto para a turma for sanado.

Projeto Interventivo e Reagrupamentos: Será respeitada a indicação de cada professor para que o aluno possa participar desses projetos. O aluno será atendido conforme a sua necessidade e as atividades propostas serão discutidas na coordenação, bem como a discussão da didática específica para cada caso e cada necessidade educacional da criança. Contaremos também com a participação dos professores que porventura estiverem afastados de sala de aula, com restrições quanto ao quantitativo de alunos, podendo atender um quantitativo menor de aluno, conforme orientação médica.

Coordenações Propositivas e Virada Pedagógica: Os temas trabalhados, bem como as Viradas Pedagógicas obedecerão às informações enviadas pela UNIEB e da SEDF, conforme legislação vigente.

3. Organização do espaço:

A partir de pesquisas, vimos que a organização do espaço escolar é tão importante quanto à organização do tempo, pois a escola reflete nos seus aspectos externos e internos a identidade da equipe que nela trabalha.

Por isso, temos como uma das ações a revitalização e aquisição de alguns materiais para que possamos estimular e garantir o desenvolvimento escolar, em especial, no que se refere ao processo de ensino e

aprendizagem. Adequando também, a escola para o enfrentamento e instrução de todos os agentes partícipes da comunidade escolar, para nova rotina em virtude da Pandemia.

4. Relação Escola - comunidade:

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará.

A participação da família na escola é indispensável. Os pais devem acolher os filhos e ajudá-los, não apenas nas tarefas escolares, mas de toda vida e visando complementar a missão de pilar entre família X educação.

Portanto, a comunidade será convidada a integrar-se ao trabalho administrativo-pedagógico da escola e desde o início da construção da proposta inserir-se no cotidiano escolar. A escola, portanto, estará aberta para a comunidade, tornando-as parceiras e fazendo com que estas envolvam responsabilidade, compromisso e confiança.

É por este caminho que estamos trilhando, todos juntos, em busca do desafio maior: a educação de qualidade para todos.

Uma necessidade que desafia a gestão desta UE é fazer uma intervenção sobre a participação dos pais e responsáveis na rotina escolar do estudante, com uma presença saudável e que potencializa o processo educativo. Geralmente quando solicitados, os pais, aparecem na escola e possuem um diálogo favorável e respeitoso.

Durante o ano a Semana de Educação para a Vida tem dois dias voltados para a acessibilidade e para a inclusão de uma forma generalista. Isso é uma conquista. O fato de termos salas inclusas também contribuem para que os estudantes aprendam o conviver com a inclusão social. "O único 'bom aprendizado' é aquele que vem para o avanço do desenvolvimento." (Lev Vygotsky) e assim vamos valorizando todos os estudantes e a comunidade escolar como pessoas em desenvolvimento, em contínua aquisição de aprendizagem e como agente na formação do outro. Isso é um olhar de inclusão. Todos são necessários e indispensáveis no crescimento pedagógico.

Neste ano, a escola estará comemorando 25 anos da sua inauguração. Para engrandecer esta data e fazendo parte da rotina escolar, faremos algumas atividades específicas com os professores, os estudantes e as suas famílias:

DATA	ATIVIDADE
03/02	Semana Pedagógica
09/03	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais
16/03	Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água
04/05	Semana da Educação Para a Vida
06/06	Festa junina
16/10	Festa da Criança
31/10	Sarau Literário
19/12	Cantata de Natal

5. Atuação de equipes especializadas e outros

profissionais:

Pesquisas revelam o caráter da Educação Especial como sendo interativo na educação geral, pois sua ação transversal permeia todos os níveis (da Educação Infantil à Educação Profissional).

A Educação Especial cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação.

Entretanto, não basta incluí-los ou integrá-los é preciso propiciar-lhes suportes especiais que vençam suas limitações. Nesta instituição Educacional, portanto, os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais receberão atendimento individualizado em sala de aula com o cuidado de ser um atendimento inclusivo, dentro da proposta de agrupamento.

Além disso, os alunos terão, para o alcance do seu sucesso escolar, atendimento com a Equipe Pedagógica Especializada, oferta de sala de Apoio no Pólo em outra Unidade Escolar e Adequações curriculares.

6. Organização Pedagógica:

Embora os alunos desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todos considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, tendo como base a LDB no que se refere aos temas transversais.

Para melhor desenvolver o trabalho pedagógico e atender a demanda do nosso Currículo em Movimento da SEDF, a escola entende de que não será mais necessário o trabalho efetivo com DATAS COMEMORATIVAS, salva as que estão pré definidas no calendário escolar da SEDF ou as que, após discussões com as famílias, se tornarem necessárias.

Quanto às datas comemorativas, entendemos que se a escola é laica e sua comunidade compreende pessoas com diversas crenças ou nenhuma, não caberia pensar nas comemorações religiosas porque dessa forma romperíamos com o princípio que desvincula a educação da religião.

No Ensino Fundamental, as datas comemorativas serão lembradas como datas do calendário brasileiro, sem que as mesmas interfiram nos temas geradores. Sabemos que o conhecimento está em processo contínuo de construção, sendo necessário que estejamos sempre abertos para rever nossos conhecimentos buscando novos

caminhos e práticas. Por isso, outro aspecto importante que consideramos é a formação do professor. Ela interfere de forma preponderante no ato de ensinar e aprender. Professores formados e capacitados são mais seguros, pois sabem onde querem chegar com suas aulas, avaliam melhor e possuem mais controle sobre os resultados da aprendizagem.

A atuação dos Educadores Sociais, bem como os monitores respeitarão a legislação vigente de atuação no ambiente escolar, porém sobre a supervisão da coordenação local e da gestão, para que o trabalho seja desenvolvido de forma regular e atinja os objetivos propostos para o fim.

Os professores readaptados apresentarão plano de ação para as atividades que forem destinadas, conforme recomendação médica e estarão sob a supervisão da gestão e da coordenação Pedagógica para o exercício de suas funções.

7. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR (SOE)

O Serviço de Orientação Escolar /SOE é de suma importância para a elaboração e desenvolvimento da proposta pedagógica, pois lida sempre com as relações humanas, indispensável para que a gestão de pessoas possa acontecer.

Dentro do espaço escola é o SOE quem tem a primeira conversa com os pais orientando-os com a melhor maneira de evoluirmos no trabalho pedagógico e na formação integral de nossos estudantes.

As parcerias com órgãos que zelam pelo cumprimento das Leis que tratam da Criança e do Adolescente são feitas pelo Serviço de Orientação Escolar o que faz o Conselho Tutelar.

O OLHAR do Orientador Escolar para a escola garante viver os direitos sociais e manter com mais respeito às relações humanas.

PLANO DE AÇÃO SOE 2020

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na Unidade Escolar.	1- Organização do espaço virtual;	Professores.	Comunidade escolar.	Durante as aulas não presenciais.	Estruturação do espaço virtual e organização dos instrumentos de registros e documentos.
	2- Atualizar e/ou elaborar formulários, instrumentos de registro e rotina de arquivamento;	SOE, orientadores educacionais da CRE PP/C e secretaria escolar.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	

	3- Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional;	Equipe pedagógica e comunidade escolar.	OE e comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Promoção da identidade da Orientação Educacional.
	5- Apresentação do SOE à comunidade escola;	Direção.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo.	
	6- Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar pelas plataformas;	Direção, professores.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	

	7- Participação nos cursos de formação da EAPE e outros validados pelo MEC;	EAPE e outras instituições.	Orientadores Educacionais	Durante o ano letivo.	Aperfeiçoamento da prática.
	8- Participação nos encontros de articulação pedagógica dos orientadores educacionais da CRE PP.	GOE, coordenação intermediária dos orientadores educacionais e outros.	Orientadores Educacionais	Durante o ano letivo.	Aperfeiçoamento e atualização da prática.
Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo SOE	1- Proceder o mapeamento institucional;	Secretaria escolar,, equipe gestora, professores, Escolas Parque.	Comunidade escolar.	Primeiro bimestre.	Análise e compreensão dos dados coletados.

	2- Análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional;	Equipe escolar.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	
	3- Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Equipe escolar.	Estudantes.	Durante o ano letivo.	Entrega das atividades virtuais e acompanhamento aprendizagem.
Contribuição com a articulação da comunidade escolar, na elaboração e na	1- Participar da construção coletiva da PP;	Equipe escolar.	Comunidade escolar.	Primeiro bimestre.	Aprovação da PP.

implementação da PP e da Avaliação Institucional	2- Participação do Comitê Local de retorno não presencial das aulas;	Direção, representante dos pais, carreira assistência, dos professores.	Comunidade escolar.	A partir Junho de 2020.	Plano de Ação da Unidade Escolar.
	3 - Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional;	Orientadores educacionais do Plano Piloto.	Comunidade escolar.	Primeiro bimestre.	Aprovação do Plano de Ação Anual do SOE.
	4-Articular ações e projetos com o Nível Central da Orientação Educacional;	Coordenação intermediária dos OEs e GOE.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	

	5- Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças e adolescentes;	Direção, coordenação, equipe pedagógica.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Seguimento do Regimento Escolar e a garantia dos direitos das crianças e adolescentes.
--	--	--	---------------------	-----------------------	--

	6- Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Direção, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude.	Comunidade escolar.	Quando necessário de acordo com a demanda.	Garantia dos direitos dos estudantes.
--	---	---	---------------------	--	---------------------------------------

	7- Mediar situações de conflito;	Direção, professores.	Comunidade escolar.	Quando necessário.	Convivência saudável.
	8- Realização de ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, cultura de paz, hábitos de estudo, respeito, projeto de vida entre outros conforme a demanda levantada.	Direção, professores.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	
Integrar ações do SOE às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do estudante.	1-Atender individualmente e/ou coletivamente os professores;	Direção, equipe pedagógica.	Professores.	Quando necessário.	Verificação do atendimento da demanda.

	2- Participar das coordenações coletivas;	Equipe escolar e outros parceiros.	Equipe escolar.	Durante o ano letivo.	Análise dos objetivos da reunião.
	3- Sondar as demandas ou dificuldades indicadas pelo corpo docente;	Direção, equipe pedagógica e professores.	Professores.	Durante o ano letivo.	Atendimento das demandas levantadas.
	4-Participação no Conselho de Classe;	Equipe escolar.	Professores.	Bimestralmente.	Avaliação das queixas e das intervenções.
	5-Acolhimento dos professores no contexto de ensino não presencial.	Direção, equipe pedagógica.	Professores.	A partir de junho de 2020.	Expressão dos professores.

Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.	1- Atendimentos de estudantes individuais e/ou em grupo de acordo com suas necessidades;	Direção, equipe escolar.	Estudantes.	Durante o ano letivo.	Atendimento da demanda.
	2- Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo;	Professores, Família.	Estudantes.	Durante o ano letivo.	Efetivação da rotina e organização dos estudos.
	3-Acolhimento dos estudantes no contexto de ensino não presencial.	Direção, equipe pedagógica.	Estudantes.	A partir de junho de 2020.	Expressão dos estudantes.

Participar do processo de integração entre família, escola e comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.	1- Atendimentos individuais/coletivos das famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar e para a importância da formação de hábitos de estudo;	Direção, equipe pedagógica.	Famílias.	Durante o ano letivo.	Acompanhamento das famílias no processo educativo.
	2- Acolhimento das famílias no contexto de ensino não presencial;	Direção, equipe pedagógica	Famílias	A partir de junho de 2020.	Expressão das famílias.
	3- Participação nas reuniões bimestrais com as famílias, conforme a demanda apresentada pela comunidade escolar;	Direção, equipe pedagógica e outros parceiros.	Famílias.	Bimestralmente.	Participação e retorno das famílias.

	4- Encontros com as famílias para desenvolver temas de acordo com a demanda da comunidade escolar;	Direção, professores e outros parceiros.	Famílias.	Bimestralmente.	
--	--	--	-----------	-----------------	--

	5- Reunião com os pais dos estudantes ANEE's.	Direção, Equipe pedagógica.	Famílias.	Ao longo do ano letivo.	
Integrar as ações do SOE com outros profissionais da unidade escolar e instituições especializadas para atender os estudantes que apresentam problemas de conduta e	1- Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente;	Profissionais da Rede de Apoio, Equipe escolar e Direção.	Estudantes.	Ao longo do ano letivo.	Atendimento recebido pelos estudantes e pelas famílias.

dificuldades específicas de aprendizagem.	2- Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde;	Direção, Equipe escolar, área da saúde, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude entre outros.	Estudantes e/ou famílias.	Quando necessário.	
	3-Encaminhamento para consulta oftalmológica;	UNIAE.	Estudantes.	Ao longo do ano letivo.	Atendimento das necessidades do estudante.

	5- Realizar estudos de caso.	Equipe escolar, SEAA, Sala de Recurso, Sala de Apoio e profissionais da área de saúde.	Estudantes.	Quando solicitado.	
--	------------------------------	--	-------------	--------------------	--

PLANO DE AÇÃO 2020 - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

Pedagogo responsável: Maria Luiza Colaço dos Santos

Matrícula SEEDF: 222.399-6

E-mail: e.c.aspalha@gmail.com

Turno(s) de atendimento: Matutino / vespertino (20 hr + 20hr)

CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe ASPALHA possui características típicas de uma comunidade rural. Estas características se iniciam em seu acesso que depende de uma caminhada por uma colina de 1 km, em estrada de chão/terra, afastada da rodovia DF-005 e onde o transporte público é oferecido em ponto de ônibus nesta DF(rodovia).

A unidade escolar iniciou suas atividades oficialmente em 1995, com apenas uma professora concursada. Em função de questões burocráticas e legais, a CRE considerou anexou-a à Escola Classe Varjão, possibilitando o envio de mais professores.

Em 06 de novembro de 1998 foi publicada no Diário Oficial a criação da ESCOLA CLASSE ASPALHA, deixando assim a escola de ser anexa à E.C. Varjão, e conferindo mais autonomia à escola, contando com uma equipe gestora.

O espaço físico da escola conta em seu pátio central com nove salas de aula e uma sala de práticas pedagógicas, que foi adaptada para o atendimento de sala de aula; uma sala de professores também usada para reuniões e atendimentos, dos

projetos interventivos e dos reagrupamentos, realizados semanalmente, uma sala dividida em dois ambientes: secretaria escolar e serviço de orientação escolar (SOE) / Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), uma sala de leitura, uma sala de direção e coordenação, uma cozinha, um depósito da cozinha/interno a cozinha, um banheiro adaptado para ANEE, um banheiro feminino para as professoras e um banheiro masculino para os professores, dois banheiros de estudantes (masculino e feminino). Na área externa do prédio escolar, estão dois depósitos pequenos para material escolar e limpeza, um depósito para dois botijões de gás, uma pequena área externa à cozinha, uma pequena área verde para a horta, uma quadra de esportes aberta e uma área lateral externa.

Dentre as necessidades da escola, estão a ampliação/ reforma dos ambientes. A quadra de esportes precisa de uma cobertura para maior segurança e conforto dos estudantes e para que fatores ambientais não afetem o planejamento das atividades. Há necessidade de um local mais adequado para apresentações, hora cívica, confraternizações, atividades de culminância de projetos e outras atividades coletivas.

Os estudantes são matriculados na modalidade de ensino integral, Rede Integradora, estarão em um tempo de cinco (cinco) horas com atividades oferecidas nessa unidade de ensino/UE, e no contraturno na Escola Parque 210/211 Norte, acrescentando mais cinco horas com atividades curriculares nas oficinas nas áreas de conhecimento de Artes Cênicas e Visuais, Educação Física e Música.

Temos este ano dois estudantes com necessidades educacionais especiais que deveriam ser atendidos na Sala de Recursos da Escola Classe do Varjão, porém, devido a questões de mobilidade e logística, as famílias não conseguem levá-los para os atendimentos semanais. Temos nove estudantes com transtornos funcionais e com perfil para serem atendidos na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) que é ofertado na E. C. 415 Norte, a distância é uma barreira para as famílias levarem os estudantes para os atendimentos semanais. A distância também é um dificultador para a articulação da EEAA e as professora da SR e da SAA.

A Escola Classe ASPALHA conta com uma equipe gestora composta por diretora, vice-diretora e supervisora, dez professores regentes, sendo duas delas efetivas e oito contratos temporários, dois coordenadores pedagógicos, uma

orientadora educacional, uma pedagoga da EEAA e uma professora da Sala de Leitura.

PLANO DE AÇÃO - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA - 2020

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
MAPEAMENTO INSTITUCIONAL (AÇÃO INSTITUCIONAL)	Meta 2					
	Estratégia 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Refletir e analisar o contexto de intervenção da comunidade escolar	Observação do contexto histórico, social e das características da escola, para que de forma articulada sejam ofertado aos estudantes as melhores	Equipe gestora, Docentes, SOE, EEAA e Comunidade escolar.	Proposta permanente de execução. Em especial para o início do período escolar.	Avaliação de forma conjunta, preferencialmente no Conselho de Classe. Onde serão consideradas as demandas apresentadas e
	Estratégia 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção	Conhecer os estudantes da UE, considerando o contexto comunitário em que estão inseridos.				

<p>social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p>	<p>Propor ações preventivas e institucionais que possam interferir negativamente no desenvolvimento da instituição escolar.</p>	<p>oportunidades de desenvolvimento das aprendizagens .</p>			<p>as ações realizadas.</p>
<p>Estratégia 2.18 -- Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e/ou vulnerabilidade.</p>		<p>Levantamento dos dados que irão contribuir para o mapeamento escolar (espaço físico e comunidade escolar) articulação do plano norteado pelos</p>			
<p>Estratégia 2.20 - Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual,</p>		<p>documentos pertinentes como PDE, PP, OP e portarias da SEEDF.</p>			

	negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.					
ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE ESCOLAR	Meta 2 Estratégia 2.14 – Oficinas pedagógicas e grupos de trabalho buscando melhorar a qualidade da educação.	Ressignificar a práxis pedagógica do professor com visando a melhoria da aprendizagem dos estudantes.	Realizar estudo sobre as concepções do desenvolvimento e aprendizagem, na coordenação coletiva da UE.	EEAA, SOE, Equipe Gestora, Docente e Comunidade Escolar.	Ao longo de todo ano letivo.	-relevância do conteúdo de formação; -estratégia utilizada; -organização do tempo/espço; -material de apoio.
	Estratégia 2.22 - Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na	Mediar conhecimentos pedagógicas que auxiliem o	Colaboração na articulação e na reflexão permanente sobre o			Avaliação de forma conjunta, preferencialmente nos espaços da coordenação

(AÇÃO JUNTO AOS DOCENTES)	convivência saudável com toda a comunidade escolar.	professor (SEEDF, 2010, p. 102)	contexto escolar e seus atores (SEEDF, 2010, p. 97).			pedagógica semanal.
	Estratégia 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.					
	Meta 5 Estratégia 5.6 – Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.	Mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor (SEEDF, 2010, p. 102)	Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais (SEEDF, 2010, p. 91).			Avaliação de forma conjunta, preferencialmente, no espaço da coordenação pedagógica semanal.

	<p>Meta 7</p> <p>Estratégia 7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência.</p>	<p>Mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor (SEEDF, 2010, p. 102)</p>	<p>Participação na elaboração da Proposta Pedagógica (SEEDF, 2010, p. 97).</p>			
<p>ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES</p>	<p>Meta 2</p> <p>Estratégia 2.17 - Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p>	<p>Sensibilizar os professores e possibilitar maior conhecimento em relação aos estudantes, ressaltando seus avanços e características observadas.</p>	<p>Escuta sensível às demandas voltadas aos estudantes.</p> <p>Atendimentos individuais ou em pequenos grupos que possam embasar uma</p>	<p>Pedagoga da EEAA e Equipe Gestora, Docentes e Comunidade Escolar.</p>	<p>Ao longo de todo ano letivo.</p>	<p>A avaliação norteadora da prática pedagógica será a avaliação formativa, considerando suas múltiplas funções, e que consubstancia na orientação e regulação do</p>

(AÇÃO JUNTO AOS DISCENTES)			melhor avaliação.			processo ensino-aprendizagem no âmbito da aprendizagem significativa para o estudante.
	Estratégia 2.23 - Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.	Proporcionar a valorização do ser humano no contexto escolar tanto em relação ao professor quanto aos estudantes.	Acompanhamento e orientação do estudante em sua aprendizagem, considerando-o em sua integralidade. Instrumentalizar os estudantes com habilidades sociais que otimizem o processo de ensino-aprendizagem e melhorem a convivência social			
	Estratégia 2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.					

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO

Na perspectiva da coordenação pautando-se na reflexão da prática de forma coletiva e emancipadora com foco processual construindo um trabalho colaborativo enquanto “espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica” (p.30) propõe-se ações solidárias viabilizando uma educação de qualidade social. (OP: PPP e CP, 2014). A Coordenação Pedagógica, assim, torna-se espaço-tempo de reflexões, auto formação, planejamento, compartilhamento de experiências, avaliação e articulação do coletivo em torno do PP da escola.

Para viabilizar esse espaço-tempo inventivo, criativo, reflexivo, democrático faz-se necessária uma escuta sensível onde todos falem e escutem uns aos outros redirecionando as práticas pedagógicas aproveitando também o conselho de classe, a avaliação institucional.

Cabe ao Coordenador Pedagógico discutir o entendimento de teoria e de prática que favoreçam a articulação entre ambas em estudos, planejamentos e discussões; ouvir as demandas dos professores e recomendar estudos que auxiliem o trabalho pedagógico; solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que já tenham estudado para recomendar ao grupo; identificar professores com práticas interessantes para socializar em oficinas com o grupo; definir com o grupo os instrumentos de registro(ata, diário de bordo, portfólio); elaborar com os professores o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, estudos sobre Currículo, Diretrizes e Orientações Pedagógicas, palestras, oficinas, compartilhamento de experiências, análise de avaliações , planejamento de intervenções. A Coordenação Pedagógica é um importante espaço-tempo de planejamento e formação continuada cabendo ao coordenador articular as ações pedagógicas e a participação docente no planejamento coletivo, participar da elaboração do PP, Currículo e Avaliação com vistas a melhoria do processo de aprendizagem e recuperação de desempenho dos estudantes.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Compreendemos a avaliação como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar e orientar a intervenção pedagógica, conforme aponta Abramowicz (1996), “a avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino”.

Para Luckesi (2002), avaliar é entendido também como uma ação contínua do processo de ensino-aprendizagem, bem como uma ferramenta de planejamento e replanejamento. Segundo o autor, a avaliação envolve três passos, que consistem em:

- Saber o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico);
- Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação);
- Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

Para tanto, avaliar não consiste em momentos pontuais, mas como situações que permitam a produção de indicativos, visando melhorias no processo de aprendizagem. Para nós, avaliação é momento de reflexão, instrumento e, ainda, resultado do processo de aprendizagem que norteará novas posturas e ações. A recomendação do Currículo em Movimento é a avaliação para as aprendizagens. Em nossas reflexões, todas as atividades desenvolvidas na escola são consideradas no momento da avaliação individual, e narradas no relatório individual do estudante.

Essas posturas caminham em consonância ao que aponta as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF, que pauta a avaliação nos princípios da avaliação formativa, que declara:

Avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo, por isso as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante.

Os instrumentos/procedimentos não são os que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador e o uso que faz deles. Nesse sentido, em nossa escola, fazemos uso de diversos instrumentos para promover as práticas avaliativas:

- ✓ Apresentações de trabalhos,
- ✓ Atividades de leitura e interpretação,
- ✓ Atividades em grupo,
- ✓ Autoavaliação,
- ✓ Confeção de cartazes,
- ✓ Deveres de casa,
- ✓ Ditados em classe,
- ✓ Exposições de tema, do projeto valores,
- ✓ Murais,
- ✓ Participação na feira de ciências,
- ✓ Pesquisas,
- ✓ Portfólios,
- ✓ Produções de texto/redação,
- ✓ Provas com consulta,
- ✓ Provas objetivas,
- ✓ Registros diários,
- ✓ Relatos orais,

- ✓ Trabalhos escritos,
- ✓ Uso correto da agenda escolar,
- ✓ Uso do dicionário,
- ✓ Outros.

A avaliação abarca uma série de reflexões e objetivos a serem alcançados; revela indicativos de aprendizagem, busca garantir repostas às diversas situações de aprendizagem, considera os ganhos com os deveres de casa. Segundo as Diretrizes, “é necessário que o dever de casa seja uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula, e que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada”.

Ressaltamos também, o caráter formador do Conselho de Classe: espaço de avaliação para as aprendizagens, mas também institucional, identificando as necessidades de nossos estudantes, assim como as ações preventivas e as intervenções a serem feitas por parte dos professores e equipe pedagógica. É um espaço onde a comunidade escolar, inclusive os pais e ou responsáveis pelos estudantes, discutem e deliberam acerca do processo ensino-aprendizagem.

Os professores que atuam no BIA- Bloco Inicial de Alfabetização usarão também as fichas de acompanhamento individual do estudante oferecidas em curso de formação nos anos posteriores do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Os 4ºs e 5ºs anos adotaram os descritores da prova diagnóstica da SEDF, aplicada aos estudantes no primeiro bimestre de 2019.

A concepção fundamental da escola é possibilitar aos educandos o acesso ao conhecimento cultural, histórico e social, por meio do processo de ensino e aprendizagem, intrinsecamente ligados.

O PP será avaliado em diferentes momentos durante sua efetivação no ano letivo. A avaliação institucional se dará em conformidade com o calendário escolar, que tem data definida para este fim.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A escola contemporânea está envolvida em uma dicotomia, porque se por um lado ela tem dificuldade de acompanhar a velocidade deste tempo de globalização da economia, da cultura, do trabalho, da vida, por outro, esta mesma situação exige que se renove, necessariamente contextualizada, de qualidade, que instrumentalize o ser humano para o convívio em sociedade, para o mundo da cultura, do trabalho, dos meios de comunicação, da cidadania, dos desafios pessoais e coletivos. E, sem dúvida, todo esse novo cenário, da sociedade atual, onde está disseminada a miséria de uns e a opulência de outros, com grandes desníveis de valorização do ser humano, refletem-nos diversos relacionamentos que se fazem dentro e fora do ambiente escolar, no qual se torna imprescindível o conhecimento associado a sensibilidade.

Sabemos que a organização educativa deve estar num lugar institucional e por ser esse lugar institucional, a escola oferece uma cultura, uma estrutura de valores e normas, uma maneira de pensar e ver o mundo e orientar o comportamento de seus atores. Atores estes que são indivíduos em suas especificidades e nos seus múltiplos significados. Assim, a concepção de currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

A escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos. Para atingir esta proposta, o estudo das diversas áreas do conhecimento tem como significado último: criar, refletir, construir, aprender, participar, expressar, conversar e, acima de tudo, entender o mundo e seus problemas; a liberdade e seus limites; ser solidário, amar e respeitar o próximo; fazer a relação destes conceitos com os conteúdos que “ganham vida” quando o aluno coloca significado no que aprende, ou seja, faz relação da teoria com o mundo real; além de entender, respeitar e educar o próprio corpo. Esta dinamicidade curricular aponta para o trabalho sistematizado com os eixos:

Eixos Transversais:

- Educação para a diversidade;
- Cidadania e Educação em e para os direitos humanos
- Educação para a sustentabilidade

Eixos Integradores Ensino Fundamental:

- Alfabetização
- Letramento e Ludicidade

Enfim, o currículo visa possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo, alargar as suas fronteiras de conhecimento, aprender a ser e a conviver, tornando-se um cidadão por excelência.

Os conteúdos:

- Os conteúdos referenciais definidos para o Currículo em Movimento da SEDF e o tratamento que a eles devem ser dado assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências.

Neste sentido, os conteúdos devem ser significativos, contextualizados e encorajadores de modo que os conceitos construídos sejam ampliados levando o aluno a aplicá-los nas situações do seu dia-a-dia.

Os conteúdos que serão trabalhados nesta Instituição Educacional estão em consonância com o Currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2018).

Adequação Curricular:

Conforme a LDB da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu capítulo 5, propõe o recurso de Adequação Curricular como resposta às demandas de aprendizagem de um número elevado de estudantes prejudicados pela massificação existente na educação, em especial os alunos com necessidades educacionais especiais. É, portanto uma medida pedagógica que modifica elementos físicos e materiais para que o professor adeque e se prepare para trabalhar com tais estudantes. De modo que promova maior eficácia da prática escolar, devendo tornar o currículo dinâmico.

Outro fator importante é a adequação com base na Lei da temporalidade, que refere-se à flexibilização do tempo previsto para a conclusão de determinados conteúdos, objetivos ou unidades curriculares. Cabe destacar que a adequação curricular é de responsabilidade do professor regente, subsidiada pela Gestão escolar, equipes de apoio a aprendizagem e outros.

Projeto da Sala de Leitura: Professora: Ádila

Projeto: O Eu Literário

Projeto para o ano letivo de 2020.

O EU LITERÁRIO

A Leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias à uma vida de qualidade. Ela promove a construção de uma cidadania sábia, crítica e construtiva.

No entanto as estatísticas mostram que a média de leitura do brasileiro, segundo a Quarta Edição Da Pesquisa “RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL” realizada em 2016, demonstra que 44% não lê livros. Sendo assim reforça o papel do docente como de grande relevância para melhorar o cenário da leitura no país.

Cientes de nossas responsabilidades na formação integral de nossas crianças e acreditando que há grande necessidade do ser humano adquirir, ao longo de sua vida, uma boa bagagem de leitura, propomos este projeto, para que os alunos das séries iniciais da Escola Classe ASPALHA busquem conhecimentos que desenvolvam um potencial crítico.

A prática da leitura mostra o mundo em diversas perspectivas para que possamos compreender e questionar a realidade em que vivemos. Desse modo, a leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento libertário para o desenvolvimento do homem.

O projeto Eu Literário, é o projeto norteador da Escola Classe ASPALHA: ASPALHA em Movimento. Desenvolveremos trabalhos com temas que abordem as ideias de construir uma sociedade justa e inclusiva, enfatizando a conscientização, prevenção e como praticá-la.

JUSTIFICATIVA

Para corrigir e modificar esse perfil negativo do leitor brasileiro, e pensando em ensino de qualidade que, acrescentamos nos planos de aula um Projeto de Leitura que enfatiza todas as disciplinas do currículo escolar das séries iniciais trazendo um olhar afetivo no ato de Ler e Escrever, utilizando diversos gêneros literários para abordar os diferentes temas de relevância social.

A leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação. Sendo assim, preparar um ambiente para o aluno ter contato direto com o “livro” e temas que possam torná-los seres, imaginativos, observadores e modificadores, utilizamos o Ler e o Escrever como ferramenta de ações que tornem seu viver, o viver do outro e o viver da comunidade em um mundo melhor.

OBJETIVO GERAL

Estimular a linguagem como instrumento de aprendizagem explorando as diversidades textuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer as características de um gênero textual.

Desenvolver a capacidade de pensamento.

Ampliar o vocabulário.

Despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação.

Oportunizar ao estudante obras literárias de variados autores.

Desenvolver as atividades observando os conteúdos sugeridos pelos Parâmetros Curriculares, Currículo em Movimento e os Conteúdos sugeridos no planejamento do Projeto Político Pedagógico da escola.

Acompanhar e trabalhar o calendário Escolar e os projetos da Secretaria de Estado de Educação.

Ampliar e aprofundar valores que despertem o EU Literário, com o propósito de fortalecer sentimentos afetivos que façam nosso mundo um espaço de paz e prosperidade, para todos os nossos alunos.

METODOLOGIA

Trabalhar com histórias, parlendas, fábulas, trava línguas, versos, histórias em quadrinhos, rimas, notícias, propagandas, receitas, narrativas, músicas. Conversar sobre o que pensam e falam os personagens. Ler parte da história. Reescrever o fim da história. Revisar coletivamente o texto produzido. Trabalhar a estrutura da história. Uso do dicionário.

Cuidados e responsabilidades com os livros. Relacionar textos e ilustração. Construção de fantoches. Ilustrar textos. Organizar o texto em versos rimados. Complementaridade entre textos e ilustrações. Interpretar com o corpo. Conversar sobre o que pensam e falam os personagens. Ler parte da história. Reescrever o fim da história. Apresentar a capa do livro, o nome do autor do ilustrador e a estrutura da história. Todo o espaço escolar será utilizado para a realização das atividades do projeto. A utilização de uma “sacola literária individual” para o transporte dos livros em todos os espaços escolar.

Em dias estipulados oportunamente, seguindo a rotina das professoras regentes a “Contação de Histórias” será a marca da principal atividade coletiva do Projeto privilegiando a autonomia/protagonismo da criança. Haverá oportunidades de caracterização com personagem de uma história escolhida antecipadamente, despertando nos alunos o encantamento com a contação e dramatização de histórias.

CRONOGRAMA

O projeto terá início no mês de fevereiro do ano letivo de 2020. Seguirá o Calendário da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A culminância acontecerá no SARAU Literário da Escola.

Todas as Turmas do turno matutino e vespertino terão seus horários e dias estabelecidos pela coordenação pedagógica com atendimento semanal de trinta minutos por aula. A professora regente acompanhará os alunos nos dias e horários estabelecidos junto com a professora da Sala de Leitura. Nas quartas feiras no horário do acolhimento coletivo acontecerá a “Hora da História” pela professora da sala de leitura nos turnos matutinos e vespertinos.

Em época de Pandemia será postado vídeo de contação de história toda quarta-feira.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á ao longo do ano letivo, respeitando as faixas etárias e as dificuldades dos alunos, observando sua evolução e desenvolvimento de cada um, na leitura dos livros, na interpretação dos mesmos, na oralidade e no interesse pelas atividades propostas. A avaliação será tratada como experiências e não como conteúdo. As mudanças de atitudes positivas e valores que despertem a conscientização serão indicadores do resultado projeto. Ampliar e aprofundar valores que despertem o EU Literário.

Estratégias de Avaliação

A avaliação abarca uma série de reflexões e objetivos a serem alcançados; revela indicativos de aprendizagem, busca garantir respostas às diversas situações que propiciam a aprendizagem. A avaliação possui diversas funções, contudo a SEDF lançou as diretrizes de Avaliação Educacional, como metas para melhor avaliar o trabalho pedagógico e a atuação diária do aluno, teremos:

- Avaliação Diagnóstica inicial e final: Ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas.
- Formulários avaliativos: Levando-se em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes.
- Portfólios: Apresentação bimestral e do diagnóstico inicial, dos principais trabalhos desenvolvidos em sala de aula.
- Registros Reflexivos: Anotações diárias ou em dias combinados explicitando a aprendizagem pela plataforma Google Sala de Aula.
- Autoavaliação: Registrada ou oralmente, o aluno se auto avalia.
- Conselho de Classe: Tendo como objeto de estudo o processo de ensino e seus registros- RAV e Relatórios, o conselho de classe ocorrerá bimestralmente com professores, equipe gestora e apoio pedagógico, professoras da sala de recurso, orientadora educacional, pedagoga e secretário escolar, para que com seus diferentes olhares reorganize a prática pedagógica, busque alternativas para o fazer pedagógico com objetivo de melhorar a educação, mediante resultados obtidos por meio diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos.

O Conselho de Classe participativo ainda não é viável, avalia-se a possibilidade de realização via Google Meet quando o calendário escolar for recomposto.

- Projeto Interventivo/ Reagrupamentos: Partindo da necessidade de atender as dificuldades de aprendizagem dos alunos, em especial, aqueles defasados em idade/série e os alunos com necessidades de aprendizagem, em especial os diagnosticados como ANEE, utilizamos com estes alunos uma das estratégias propostas pelo Currículo em Movimento. Ressaltamos que os reagrupamentos não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes. Também como estratégia proposta pelo Currículo em Movimento, trabalhamos com o Projeto Interventivo, o qual visa ações diferenciadas, lúdicas e prazerosas. Portanto caberá a equipe pedagógica e cada professor, de posse dos resultados da avaliação diagnóstica, decidir as melhores estratégias para cada aluno, seja reagrupar os alunos, numa perspectiva provisória e dinâmica, seja no projeto interventivo. Diante das aulas virtuais será criada uma sala de aula virtual para que ocorra esse procedimento, também, serão impressas as atividades diferenciadas para que os estudantes realizem em casa.
- Reunião de Pais e Mestres: A primeira será realizada logo após os primeiros dias de aula para que haja uma interação escola-professores-pais, e as seguintes logo após a finalização de cada bimestre letivo ou quando se fizer necessário. Ressaltamos que os responsáveis poderão ser chamados na escola para eventuais reuniões, palestras ou quaisquer momentos de interesse da escola ou familiares. Em período de Pandemia, as reuniões ocorrerão via Google Meet.

Para tanto, avaliar não consiste em momentos pontuais, mas como situações que permitam a produção de indicativos, visando melhorias no processo de aprendizagem. Para nós, avaliação é momento de reflexão, instrumento e, ainda, resultado do processo de aprendizagem que norteará novas posturas e ações. A recomendação do Currículo em Movimento é a avaliação para as aprendizagens. Em nossas reflexões, todas as atividades desenvolvidas na escola são

consideradas no momento da avaliação individual, e narradas no relatório individual do estudante. Nesse sentido, os instrumentos/procedimentos não são os que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador e o uso que faz deles.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Sabemos que existem muitas concepções teóricas e muitas práticas distintas acerca do que significa avaliação, tarefa nada fácil de definir. Embora, saibamos que a avaliação é um instrumento indissociável do processo educativo a qual se constitui num processo interativo de ação e reflexão.

Entretanto, o nosso grande desafio para esta proposta pedagógica, em especial, é o de avaliar a nossa escola como um todo, o que se constitui em desafio para todos nós. Para tanto, é necessário, segundo pesquisas realizadas, definirmos avaliação institucional de avaliação educacional.

Partindo desta orientação, entende-se por avaliação institucional como sendo aquela que tem por objeto a análise de instituições. Portanto, é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, de participação, que envolve todos para a melhoria da qualidade da instituição escolar. Assim, analisa os processos e os resultados alcançados.

Já a avaliação educacional engloba a avaliação dos processos e dos resultados da aprendizagem, bem como é usada para avaliar o desempenho de uma atividade profissional e, ainda, aquela avaliação que destina à análise de currículos.

Especificamente no que se refere à avaliação educacional nos processos de ensino e aprendizagem Hoffman (1995, p.18), afirma: “A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento”.

Para tanto, serão levados em consideração aspectos relevantes para a avaliação do PP como :

PROCEDIMENTOS: Para acompanhamento e avaliação coletiva do PP serão utilizadas estratégias significativas, como: Avaliação diagnóstica: A realização da avaliação diagnóstica é um processo inicial de construção do PP e se pauta como uma condição imprescindível para um planejamento real e contextualizado.

A avaliação diagnóstica em si não é capaz de sustentar um ideário de atendimento qualitativo, mas faz-se importante reconhecer as limitações das condições reais da instituição na busca de um crescimento qualitativo das ações propostas. É necessário, portanto, que se consiga antever para planejar as situações do dia a dia da escola. Diagnosticar é oferecer um atendimento condizente com a realidade da comunidade, do atendimento e da escola Avaliação

Contínua e Processual: A avaliação institucional contínua e no decorrer de todo o processo, também conhecida como avaliação do trabalho da escola, destina-se a avaliar e analisar a implantação e implementação da Proposta Pedagógica (PP) identificando as suas fragilidades e potencialidades. A discussão e reflexão coletiva com toda a comunidade escolar (famílias, alunos, servidores, professores) se faz de extrema importância para que novas ações possam ser estabelecidas em função da realidade e das necessidades de todos. A avaliação coletiva acontece por meio da observação diária e de encontros programados para discussão com toda a comunidade escolar. A avaliação institucional, para observar a aplicabilidade da PP, trata-se de uma autoavaliação realizada pela escola onde analisa, retoma, reorganiza e procura melhorias para as concepções e práticas adotadas.

PERIODICIDADE: A avaliação diagnóstica acontecerá no início da construção do PP e a avaliação contínua e processual durante todos os dias letivos por meio da observação e em encontros semestrais com toda a comunidade escolar para discussão, análise e tomada de decisões. Os encontros estão assim programados: para o início do ano letivo (primeiro semestre), meados do ano letivo (segundo semestre) e final do ano letivo (final do segundo semestre). Porém, para adequação e recomposição de conteúdo, em virtude da situação de suspensão das aulas presenciais, essa periodicidade será reavaliada de acordo com os preceitos legais estabelecidos, pela SEE.

FORMA DE REGISTRO: Como forma de acompanhar e registrar a evolução e desenvolvimento da PP serão realizadas anotações de situações atípicas e que merecem destaque diariamente no livro de ocorrência, formulários da plataforma Google, para preenchimento por parte de toda a comunidade escolar, atas online para relatos de todos os encontros de avaliação, bem como lista de presença de todos os participantes nos encontros.

Diante do exposto, não resta dúvidas de que a avaliação é fundamental no contexto educacional. Sem ela não saberíamos se nossos objetivos estão sendo atingidos, portanto não poderíamos combater o ensino ineficiente, excludente, que privilegia uma minoria. Sem uma avaliação institucional não saberíamos se a escola está cumprindo verdadeiramente a sua função social. Entretanto, há que se considerar a excepcionalidade da aplicação e apresentação dos conteúdos aos estudantes, bem como a situação de vulnerabilidade acentuada pela pandemia, fato que pode dificultar o acesso as atividades e permanência desse no quadro escolar.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Plano Distrital de Educação 2015-2024**. Lei nº 5.499/2015. Brasília. 2015.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional - Aprendizagem Institucional em Larga Escala.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2014-2016.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação/ no 9.394. Brasília, 2000.

_____. **Orientações Pedagógicas do Serviço especializado de apoio à aprendizagem**. Brasília. 2010

_____. Estratégia De Matrícula, 2020.

_____. Portaria N° 129, DE 29 DE MAIO DE 2020.

_____. Portaria N° 03, DE 06 DE JANEIRO DE 2020.

_____. Portaria N° 39, De Março De 2012.

_____. Regimento Da Rede Pública De Ensino Do Distrito Federal, 2019.

_____. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2006.

_____. Orientação Pedagógica. Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2010.

_____. Orientação Pedagógica. Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2014.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Ministério da Educação e Desporto. Fundação Victor Civita, Setembro de 1998.

_____. Proposta Pedagógica Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008.

_____. <https://www.seduc.pi.gov.br/noticia/PDDE-Interativo-se-configura-como-ferramenta-de-comunicacao-entre-MEC--secretarias-de-educacao-e-escolas/2019/>

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1997.